

The background of the entire page is a photograph of wind turbines. The sky transitions from a deep teal at the top to a bright yellow and orange at the bottom, where the sun is setting or rising. The clouds are silhouetted against the bright light. In the foreground, the silhouette of a large wind turbine is prominent on the left, with its blades extending towards the top left. Two smaller turbines are visible in the distance, one in the center and one further back on the right.

Green Bond

Relatório anual 2018



Coordenação editorial

Gerência de Editoração e Memória do BNDES

Coordenação e redação

Área de Energia

Área Financeira e Internacional

Área de Gestão Pública e Socioambiental

Projeto gráfico e ilustrações

Refinaria Design

Produção editorial

Expressão Editorial

Tradução

Tikinet

Sumário

Introdução	4
Presença socioambiental.....	5
Estrutura dos <i>green bonds</i> (<i>green bond framework</i>).....	7
Uso dos recursos	8
Projetos verdes elegíveis	10
UEE Calango 6	10
UEE Atlantic 2 (Morrinhos).....	11
UEE Brazil Energy (Guirapá I)	12
UEE Contour Picos 2 (Chapada do Piauí II)	13
UEE Rio Energy 1 (Itarema)	14
UEE Santa Vitória do Palmar	15
UEE São Clemente.....	16
UEE Servtec 2 (Bons Ventos da Serra 2)	17

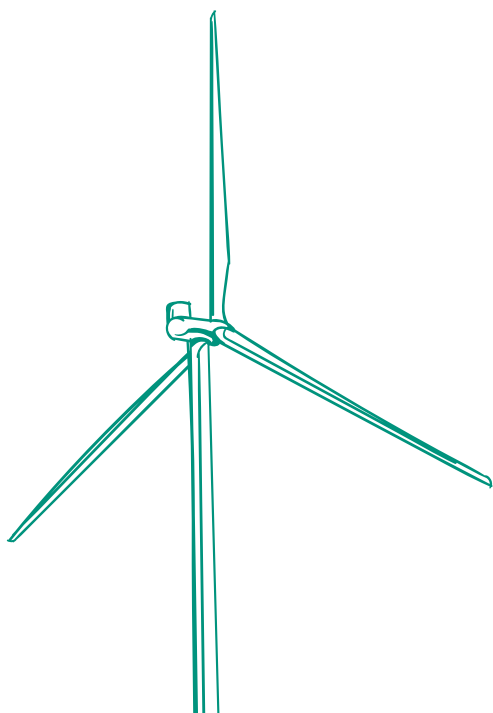
Introdução

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) foi fundado em 1952 e é o principal instrumento de financiamento de longo prazo da economia brasileira, com operações que incentivam a inovação e o desenvolvimento regional e socioambiental.

O BNDES promove o desenvolvimento sustentável e competitivo da economia nacional, criando empregos e reduzindo as desigualdades sociais e regionais. Para isso, o Banco cria condições e instrumentos de apoio financeiro a fim de responder aos desafios do desenvolvimento.

Em 9 de maio de 2017, o BNDES foi o primeiro banco brasileiro a emitir *green bonds* (títulos verdes) no mercado internacional. O título de US\$ 1 bilhão tem prazo de sete anos e foi listado na Bolsa Verde de Luxemburgo. Os recursos destinam-se a financiar investimentos relacionados com projetos novos e existentes de energia eólica e solar.

Esses títulos promovem a reputação do BNDES no apoio à geração de energia renovável. Também consolidam a presença internacional do Banco e oferecem uma série de vantagens, tais como reforçar a prioridade atribuída à sustentabilidade socioambiental; divulgar as melhores práticas de gestão social e ambiental; e incentivar o acesso de outros emissores brasileiros ao mercado de *green bonds*.



Presença socioambiental

Ao longo de sua história, o BNDES acumulou um legado de resultados significativos para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, tendo introduzido práticas inovadoras em gestão e responsabilidade socioambiental.

Para o Banco, responsabilidade socioambiental significa valorizar e assegurar a integração das dimensões sociais e ambientais em suas estratégias, políticas, práticas e procedimentos. Para atingir esse objetivo, o BNDES conta com a Política de Responsabilidade Social e Ambiental (PRSA) e com a Política Socioambiental.

A PRSA estabelece um conjunto de princípios e diretrizes abrangentes, relacionado com todas as atividades do BNDES e sua interação com as diversas partes interessadas, o qual inspirou o desenvolvimento de um plano plurianual de ação (2015-2017) para apoiar sua implementação. O plano foi atualizado em maio de 2017, tendo sido aprovado pelo Conselho de Administração. Um primeiro relatório sobre as realizações dos dois primeiros anos do plano de ação foi lançado logo em seguida.

A Política Socioambiental do BNDES descreve os instrumentos, as diretrizes e os procedimentos gerais relacionados com a integração das dimensões social e ambiental no fluxo operacional.

Como parte de sua estrutura de governança, o BNDES também conta com um Comitê de Sustentabilidade Socioambiental e uma Área de Gestão Pública e Socioambiental, demonstrando seu compromisso organizacional para aperfeiçoamento progressivo de seu sistema de gestão socioambiental.

Para promover o desenvolvimento sustentável, o BNDES dispõe de uma variedade de instrumentos financeiros para apoiar investimentos que gerem benefícios diretos para a qualidade ambiental e de reduzir as desigualdades sociais e regionais no Brasil.

Os *green bonds* são uma entre as várias iniciativas do BNDES para desempenhar seu papel de indutor do desenvolvimento sustentável, tais como a concessão de linhas de crédito para projetos

socioambientais; a captação de empréstimos verdes de organizações multilaterais e agências governamentais; a oferta de melhores condições para as energias renováveis e projetos verdes; a criação de um fundo verde local para compra de debêntures verdes nacionais; e a gestão do Fundo Amazônia, criado em 2008 para arrecadar doações destinadas a investimentos não reembolsáveis para prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento, além da conservação e do uso sustentável das florestas do bioma Amazônia.



Estrutura dos *green bonds* (*green bond framework*)

Em 9 de maio de 2017, o BNDES emitiu um título de US\$ 1 bilhão no mercado internacional. O título expira em 2024 e tem um cupom de 4,75% ao ano.

A estrutura dos *green bonds* do BNDES baseou-se nos *Green Bond Principles* e foi revisado por uma instituição independente que emitiu uma segunda opinião. Os recursos serão usados para apoiar a geração de energia eólica ou solar e será atestada por um auditor externo.

Os *Green Bond Principles* são diretrizes de caráter voluntário para emissão de títulos verdes, desenvolvidos por um comitê de emissores, investidores e outros participantes do mercado de títulos verdes. Esses princípios têm quatro componentes principais: (i) uso dos recursos; (ii) processo de avaliação e seleção de projetos; (iii) gestão dos recursos; e (iv) divulgação de relatórios.

Estrutura dos *green bonds* do BNDES

USO DOS RECURSOS

Financiar projetos de energia solar e eólica (projetos verdes elegíveis), com desembolso feito nos 24 meses anteriores à data de emissão do título ou após a data de emissão e antes do prazo de vencimento do título.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO

As diretrizes do BNDES requerem que toda concessão de apoio financeiro seja submetida a uma avaliação de impactos ambientais e sociais e de aspectos financeiros:

- conformidade com a legislação brasileira e licenciamento ambiental (licença prévia, licença de instalação e licença de operação);
- lista de projetos verdes elegíveis aprovados pela Diretoria do BNDES;
- caso haja a necessidade de substituir um projeto, este deve ser aprovado pelos superintendentes das áreas de Energia; Gestão Pública e Socioambiental; e Financeira e Internacional.

GESTÃO DOS RECURSOS

Antes da alocação para projetos verdes elegíveis, os recursos líquidos serão investidos em caixa, aplicações equivalentes a caixa ou títulos públicos brasileiros.

O pagamento de capital e juros sobre os títulos será feito com recursos gerais e não relacionado com o desempenho dos projetos verdes elegíveis.

DIVULGAÇÃO DE RELATÓRIOS

Informações sobre a alocação dos recursos líquidos serão divulgadas no *site* do BNDES e atualizadas anualmente até o término da alocação.

As informações serão atestadas pelos auditores independentes quanto à alocação dos recursos líquidos.

Uso dos recursos

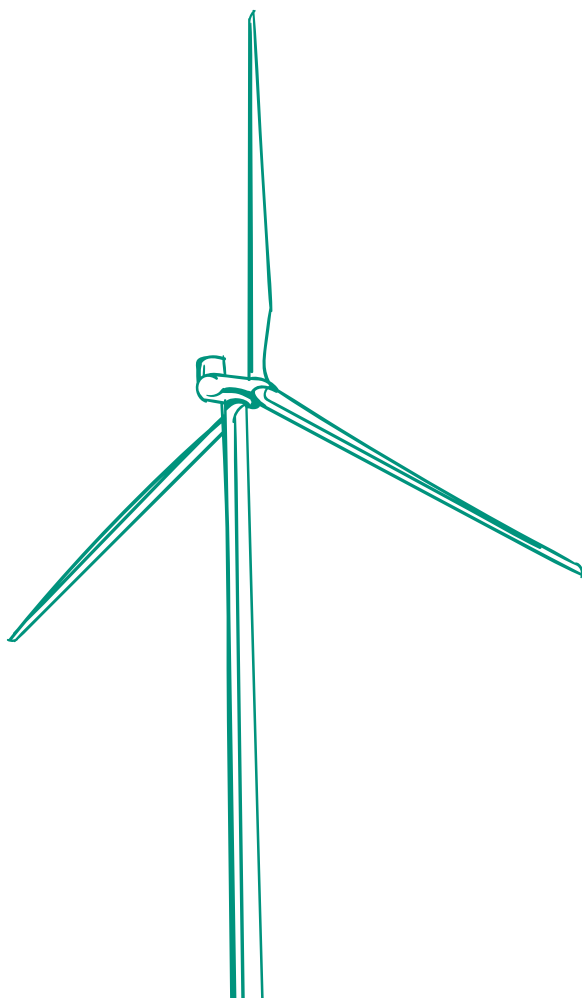
Os recursos líquidos da emissão e venda dos *green bonds* totalizaram US\$ 993.901.395 após a dedução das despesas da oferta, o correspondente a R\$ 3.166.271.674.¹

Os recursos foram totalmente lastreados em oito projetos de geração de energia eólica que totalizam 1.323 MW de capacidade instalada, o que corresponde a uma projeção de 421.608 toneladas de CO₂ equivalente evitadas ao ano.

A tabela a seguir apresenta uma breve descrição de cada projeto e seus resultados. Informações mais detalhadas podem ser encontradas nas próximas páginas.

¹ Taxa de câmbio de US\$-R\$ 3,1857 em 9 de maio de 2017 (fonte: Banco Central do Brasil).

Projeto	Capacidade instalada (MW)	Valor contratado (R\$)
UEE Calango 6	84	274.867.500,00
UEE Atlantic 2 (Morrinhos)	180	494.212.000,00
UEE Brazil Energy (Guirapá I)	170,2	390.958.852,00
UEE Contour Picos 2 (Chapada do Piauí II)	172,4	575.079.500,00
UEE Rio Energy 1 (Itarema)	207	652.522.000,00
UEE Santa Vitória do Palmar	207	679.380.000,00
UEE São Clemente	216,1	658.330.000,00
UEE Servtec 2 (Bons Ventos da Serra 2)	86,1	225.540.000,00
Valor total contratado		3.950.889.852,00
Total de desembolsos até dezembro de 2017		3.528.504.012,80





UEE Calango 6

Calango 6 é um complexo eólico de 84 MW de capacidade instalada, localizado na zona rural dos municípios de Bodó e Lagoa Nova, no Rio Grande do Norte. Composto por três parques eólicos com 42 aerogeradores no total, esse complexo produz eletricidade suficiente para abastecer aproximadamente 220 mil domicílios.

A implantação da Calango 6 está concluída. Os parques eólicos estão em operação desde dezembro de 2016.

Valor contratado

R\$ 274.867.500,00

Indicadores de desempenho

Capacidade instalada: 84 MW

Redução de 31.884 toneladas de CO₂Eq ao ano



UEE Atlantic 2 (Morrinhos)

Morrinhos é um complexo eólico de 180 MW de capacidade instalada, localizado em Campo Formoso, na Bahia. Composto por seis parques eólicos com 90 aerogeradores no total, esse complexo produz eletricidade suficiente para abastecer aproximadamente 423 mil domicílios.

A implantação de Morrinhos está concluída. Os parques eólicos estão em operação desde abril de 2016.

Valor contratado

R\$ 494.212.000,00

Indicadores de desempenho

Capacidade instalada: 180 MW

Redução de 58.690 toneladas de CO₂Eq ao ano



UEE Brazil Energy (Guirapá I)

BW Guirapá I é um complexo eólico de 170,2 MW de capacidade instalada, localizado em Pindaí e Caetité, na Bahia. É composto por sete parques eólicos com 92 aerogeradores no total e produz eletricidade suficiente para abastecer aproximadamente 366 mil domicílios.

A implantação de BW Guirapá I está concluída. Os parques eólicos estão em operação desde fevereiro de 2016.

Valor contratado

R\$ 390.958.852,00

Indicadores de desempenho

Capacidade instalada: 170,2 MW

Redução de 45.761 toneladas de CO₂Eq ao ano



UEE Contour Picos 2 (Chapada do Piauí II)

Chapada do Piauí II é um complexo eólico de 172,4 MW de capacidade instalada, localizado na zona rural dos municípios de Simões e Caldeirão Grande do Piauí, no Piauí.

Composto por seis parques eólicos com 100 aerogeradores no total, esse complexo produz eletricidade suficiente para abastecer aproximadamente 399 mil domicílios.

Os parques eólicos foram concluídos e a operação comercial começou em março de 2016.

Valor contratado

R\$ 575.079.500.00

Indicadores de desempenho

Capacidade instalada: 172,4 MW

Redução de 55.831 toneladas de CO₂Eq ao ano



UEE Rio Energy 1 (Itarema)

Itarema é um complexo eólico de 207 MW de capacidade instalada, localizado no município de Itarema, no Ceará. É composto de nove parques eólicos com 69 aerogeradores no total.

A implantação de Itarema está concluída. Os parques eólicos estão em operação desde julho de 2016.

Valor contratado

R\$ 652.522.000,00

Indicadores de desempenho

Capacidade instalada: 207MW

Redução de 66.248 toneladas de CO₂Eq ao ano



UEE Santa Vitória do Palmar

Santa Vitória do Palmar é um complexo eólico de 207 MW de capacidade instalada, localizado na zona rural do município de Santa Vitória do Palmar, no Rio Grande do Sul. Composto por 12 parques eólicos com 69 aerogeradores no total, esse complexo produz eletricidade suficiente para abastecer aproximadamente 479 mil domicílios.

A implantação de Santa Vitória do Palmar está concluída. Os parques eólicos estão em operação desde setembro de 2017.

Valor contratado

R\$ 679.380.000,00

Indicadores de desempenho

Capacidade instalada: 207 MW

Redução de 67.264 toneladas de CO₂Eq ao ano



UEE São Clemente

São Clemente é um complexo eólico de 216,1 MW de capacidade instalada, localizado nos municípios de Caetés, Capoeiras, Pedra e Venturosa, em Pernambuco. É composto por oito parques eólicos com 126 aerogeradores no total.

A implantação de São Clemente está concluída. Os parques eólicos estão em operação desde junho de 2016.

Valor contratado

R\$ 658.330.000,00

Indicadores de desempenho

Capacidade instalada: 216,1 MW

Redução de 72.638 toneladas de CO₂Eq ao ano



UEE Servtec 2 (Bons Ventos da Serra 2)

Bons Ventos da Serra 2 é um complexo eólico de 86,1 MW de capacidade instalada, localizado nos municípios de Ubajara e Ibiapina, no Ceará. É composto por cinco parques eólicos com 41 aerogeradores no total.

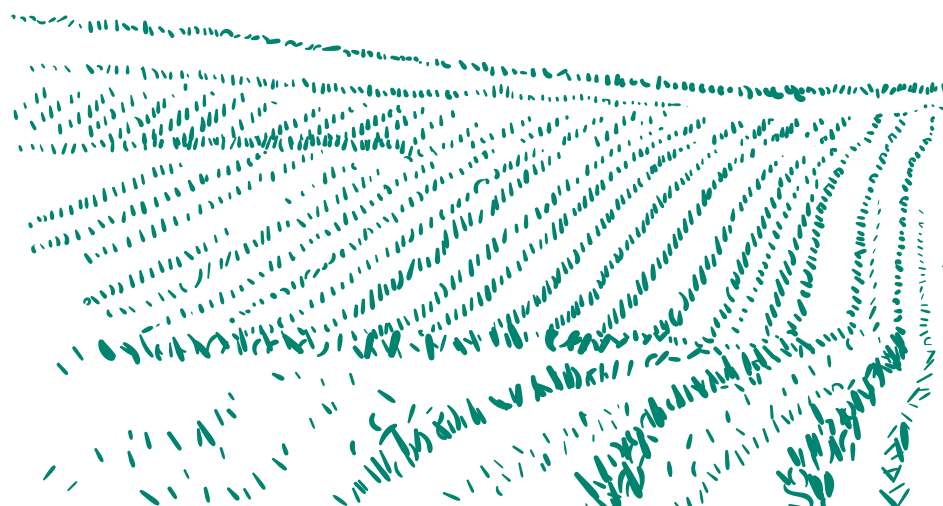
A implantação de Bons Ventos da Serra 2 está em fase final. A previsão de início de operação dos parques eólicos é em 2018.

Valor contratado

R\$ 225.540.000,00

Indicadores de desempenho

Capacidade instalada: 86,1 MW
Redução de 23.292 toneladas de CO₂Eq ao ano





Editado pela Área de Comunicação e Relacionamento Institucional

Abril de 2018